



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDERSON WIENS

**CONTRIBUIÇÃO DE ONGs NA CONSERVAÇÃO DE PARQUES ESTADUAIS:  
ESTUDO DE CASO NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ**

CURITIBA  
2019

ANDERSON WIENS

**CONTRIBUIÇÃO DE ONGs NA CONSERVAÇÃO DE PARQUES ESTADUAIS:  
ESTUDO DE CASO NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ**

Relatório Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Negócios Ambientais, do Setor de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito para aprovação no Curso de Especialização Negócios Ambientais.

Orientador: Professor Dr. Luiz Ernesto Brambatti

CURITIBA  
2019

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA .....	6
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
1.3 O SEGMENTO DE ECOTURISMO .....	9
1.4 A SERRA DO MAR E O PICO PARANÁ .....	10
1.5 OBJETIVOS .....	14
1.5.1 Objetivo geral .....	14
1.5.2 Objetivos específicos .....	14
1.6 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
3.1 PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DO PARQUE ESTADUAL .....	19
3.2 ONGs QUE ATUAM NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ .....	23
3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ .....	24
3.3.1 Programa adote uma montanha .....	24
3.3.2 Brigada voluntária de prevenção e combate a incêndios em montanhas .....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>

## RESUMO

A discussão proposta por este trabalho é importante devido a ausência de outros estudos que identifiquem quais ONGs atuam no seguimento de Ecoturismo e conservação de áreas naturais no estado do Paraná. O objetivo do presente estudo é analisar as ações e contribuições desenvolvidas por ONGs ligadas ao ecoturismo para a conservação do parque estadual Pico Paraná, mapear os principais pontos turísticos presentes no parque estadual e, identificar as principais atividades de ecoturismo realizadas no parque estadual. O estudo foi realizado em um Parque Estadual, localizado nos municípios de Campina Grande do Sul – PR e Antonina – PR. Para responder ao objetivo da pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica, consulta a websites de organizações não governamentais que atuam no Parque Estadual Pico Parana e realização de visita em campo a fim de identificar como se dá o acesso aos principais pontos turísticos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as principais contribuições que as organizações não governamentais proporcionam no parque estadual Pico Paraná são formação de brigadistas de combate a incêndio, realização de mutirões para limpeza, demarcação de trilhas e orientação de turistas. A realização desta pesquisa possibilitou concluir que a atuação das ONGs no parque estadual Pico Paraná é de fundamental importância para a conservação do parque bem como a prevenção e combate a incêndios.

**Palavras-chave: Ecoturismo. Atuação de ONGs. Combate a incêndio. Conservação de parques estaduais.**

## RESUMEN

La discusión propuesta por este trabajo es importante debido a la ausencia de otros estudios que identifiquen qué ONG actúan en el seguimiento de Ecoturismo y conservación de áreas naturales en el estado de Paraná. El objetivo del presente estudio es analizar las acciones y contribuciones desarrolladas por ONGs ligadas al ecoturismo para la conservación del parque estadual Pico Paraná, mapear los principales puntos turísticos presentes en el parque estadual e identificar las principales actividades de ecoturismo realizadas en el parque estatal. El estudio fue realizado en un Parque Estadual, ubicado en los municipios de Campina Grande do Sul - PR y Antonina - PR. Para responder al objetivo de la investigación, se realizó investigación bibliográfica, consulta a sitios web de organizaciones no gubernamentales que actúan en el Parque Estadual Pico Parana y realización de visita en campo a fin de identificar cómo se da el acceso a los principales puntos turísticos. Los resultados de la investigación evidenciaron que las principales contribuciones que las organizaciones no gubernamentales proporcionan en el parque estadual Pico Paraná son formación de brigadistas de combate a incendios, realización de multirões para limpieza, demarcación de senderos y orientación de turistas. La realización de esta investigación posibilitó concluir que la actuación de las ONG en el parque estadual Pico Paraná es de fundamental importancia para la conservación del parque así como la prevención y combate a incendios.

**Palabras clave: Ecoturismo. Actuación de ONGs. Lucha contra incendios. Conservación de parques estatales.**

## LISTA DE SIGLAS

- AEIT – Área especial de interesse turístico
- AEEP – Associação de Escalada Esportiva do Paraná
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- CBME – Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada
- CPM – Clube Paranaense de Montanhismo
- FEMESP – Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo
- FEPAM – Federação Paranaense de Montanhismo
- IAP – Instituto Ambiental do Paraná
- ICMbio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- Mtur – Ministério do Turismo
- NNM – Nas nuvens montanhismo
- ONGs – Organizações não governamentais
- ONU – Organização das Nações Unidas

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No contexto contemporâneo, segundo Brambatti (2018, p. 4),

“O debate ambiental ganhou força após a Conferencia Rio 92, com o despertar de uma consciência de conservação da natureza, do meio ambiente, da casa comum. A partir de então o turismo sustentável vem se desenvolvendo como proposta de atividade capaz de promover economia, beneficiar as comunidades que vivem nos espaços naturais ao mesmo tempo em que põe em marcha um modelo de Turismo responsável e de baixo impacto ambiental”.

Tornou-se notável a necessidade que a exploração dos recursos naturais seja conduzida com vistas à sustentabilidade.

Ao estudar a exploração turística de atrações localizadas em Unidades de Conservação esta necessidade é mais visível pois, além de cumprir as imposições legais que determinam a conservação e preservação do meio ambiente, é necessário realizar uma exploração turística responsável com o objetivo de assegurar as gerações atuais e futuras a oportunidade de desfrutar de uma experiência agradável junto a natureza. Como nos mostra Brambatti:

A procura por atrativos naturais representa 15,7 % dos turistas estrangeiros que visitam o Brasil (dados do Ministério do Turismo de 2015). Está ocorrendo também um aumento substancial de visitação às unidades de conservação federais, segundo dados do Instituto Chico Mendes (ICMBio). Se forem considerados os parques nacionais, o número subiu 238% entre 2007 e 2015, passando de 2,99 milhões para 7,14 milhões de visitantes. (BRAMBATTI, 2018, p.2).

Na literatura científica é possível identificar vários estudos referentes aos impactos ambientais que as atividades de ecoturismo causam nas Unidades de Conservação. Também está presente na literatura científica e websites várias iniciativas que abordam a contribuição das Organizações Não Governamentais – ONGs na redução de impactos ambientais e promoção da sustentabilidade em atrativos turísticos localizados na natureza. Porém ainda são muito restritos estudos que analisem a contribuição de associações ligadas ao Ecoturismo no que diz respeito a sustentabilidade de Parques Estaduais no Paraná.

O presente trabalho presente contribuir com esta discussão, oferecendo subsídios para futuros debates e integração das ONGs nos processos de gestão e

planejamento do uso das áreas de conservação. Desta forma coloca-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as ações que as Organizações não Governamentais ligadas ao segmento de Ecoturismo desenvolvem objetivando a sustentabilidade do Parque Estadual Pico Paraná?

## 1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Souza (2012), define Ecoturismo como o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica. O ecoturismo visa igualmente o desenvolvimento das regiões em que se insere, devendo ser um instrumento para a melhoria da qualidade de vida as populações que acolhem essa atividade.

Segundo Brambatti (2018, p.10), “As belezas naturais constituem o maior potencial de atratividade do ecoturismo. Os amantes da natureza se encantam pela paisagem, pela fauna e pela flora”.

De acordo com o mesmo autor, o Ecoturismo desponta para o mundo como uma das atividades mais promissoras das últimas décadas. É evidente a viabilidade do Ecoturismo como atividade econômica, responsável por movimentar trilhões de dólares em todo o planeta.

Segundo Medeiros (2006), o quadro de tamanha expectativa e potencialidade, quanto ao ecoturismo, também causa preocupação diante de seu crescimento sem planejamento ante os possíveis impactos ambientais.

Neste sentido, o Ecoturismo representa não só a possibilidade de desenvolvimento econômico e social, mas a oportunidade de se desenvolver uma atividade de consumo, a ser realizada primando pela preservação dos bens ambientais e desenvolvimento sustentável.

Medeiros (2006), alerta que o desenvolvimento da atividade de Ecoturismo sem o mínimo planejamento maximiza os impactos negativos para a comunidade e meio ambiente, resultando no agravamento dos problemas socioambientais.

Segundo Aguiar (2009), as trilhas quando bem elaboradas, conseguem promover o contato mais estreito entre o homem e a natureza, possibilitando conhecimento das espécies, animais e vegetais, da história local, da geologia, dos processos biológicos, das relações ecológicas, ao meio ambiente e sua proteção, constituindo instrumento pedagógico muito importante.

Segundo Medeiros (2006), para que o Ecoturismo se desenvolva de forma sistêmica e equilibrada, é de fundamental importância o desenvolvimento de ações conjuntas a serem realizadas pelo Estado e entidades privadas, visando assim a realização de um planejamento global, pautado em discussões que objetivem o consenso das diversas partes envolvidas, levando em consideração os diversos interesses envolvidos. Destaca ainda que:

Apesar dos benefícios econômicos, destacamos que a atividade do Ecoturismo não pode ser desenvolvida na forma como vem sendo realizada em boa parte dos países do globo, inserindo-se nesse contexto o Brasil, tendo em vista que seu desenvolvimento deve estar alicerçado em bases sólidas, implementado através de políticas de desenvolvimento sustentável e de forma planejada. (MEDEIROS, 2006, p. 92).

Uma das formas de atuação conjunta entre Estado e entidades privadas, se dá pelas ações da sociedade civil organizada através entidades do terceiro setor.

Segundo Melo (2016), o Terceiro Setor, engloba organizações da sociedade civil de um modo geral e é muito mais amplo do que em geral se supõe e tem se destacado atualmente através das ações de ONGs em todo o mundo.

Segundo Mascarenhas (2018), O terceiro setor desempenha historicamente um importante papel na sociedade, tanto como mecanismo social regulador e de vigilância das ações governamentais, bem como executor na prática de atividades voltadas para a proteção dos recursos naturais e da biodiversidade.

Melo (2016) destaca que o termo ONG não existe juridicamente, é um nome fantasia pelo fato destas instituições terem surgido como anti-estado. O Terceiro Setor agora passa a ser visto como um setor da sociedade que desdobra uma força econômica relevante e significativa.

Fernandes (1996), ao definir terceiro setor entende que este é composto por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mercado, expandindo o seu domínio. Isto

seria possível, sobretudo graças à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

Ao analisar a sustentabilidade ambiental, Coelho e Araújo (2011), esclarecem que o aspecto ambiental da sustentabilidade vai além do mero equilíbrio ecológico, do uso racional dos meios naturais pelo homem ou da minimização do impacto dos empreendimentos no meio ambiente. Também não desconsidera os progressos tecnológicos alcançados nem as benesses deles oriundas, desde que não resultem em desequilíbrio para os sistemas naturais, comprometendo a saúde e o bem estar das gerações futuras. O maior beneficiário de ações sustentáveis é o próprio homem, de modo que a qualidade de vida, em especial a saúde e o espírito comunitário, apresenta singular relevância quando se pretende o desenvolvimento sustentável.

O benefícios gerados por uma sociedade sustentável para o homem e a sociedade são abordados por Ferreira (2003), que ao definir como se dá a medição do progresso ensina que:

Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo), em vez de puro consumo material (FERREIRA, 2003, p.23).

### 1.3 O SEGMENTO DO ECOTURISMO

Segundo o Mtur (2010), o conceito de Ecoturismo é definido como segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. É um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa para todos os tipos de turismo em quaisquer destinos.

Segundo o Instituto de Ecoturismo do Brasil (2006) a atividade de ecoturismo é definida como sendo a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas.

Mtur (2010), ao discorrer sobre o Ecoturismo, ensina que o ecoturismo é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, realização de atividades que permitam vivenciar e conhecer a natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre. O Ecoturismo assenta-se no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, o Ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

Segundo o Mtur (2010, p.17), o Ecoturismo tem liderado a introdução de práticas sustentáveis no setor turístico, mas é importante ressaltar a diferença e não confundi-lo como sinônimo de Turismo Sustentável.

Dentre as ações necessárias para implantar o planejamento, o BNDES destaca:

O levantamento dos atrativos potenciais, incluindo nesta seara, o desenvolvimento de métodos para se determinar as condições de uso; envolvimento, esclarecimento, e a sensibilização da população local; seguindo ainda esse critério temos o estabelecimento de sistemas de monitoração dos parâmetros de preservação das áreas afetadas; formação e treinamento dos profissionais que prestarão serviços como guias especializados e, na hotelaria, priorizando a mão-de-obra local; e criação de uma base de dados, com informações sobre os empreendimentos existentes (Mtur, 2010, p. 19).

Segundo Mtur (2010, p.27), no âmbito do Ecoturismo observa-se a possibilidade de desenvolvimento de uma grande variedade de atividades. Caracterizam-se pela relação com a natureza, seja com a fauna, a flora, as formações rochosas, as paisagens, os espetáculos naturais extraordinários, e até mesmo vários deles ou todos ao mesmo tempo. O turista pode realizar uma trilha buscando conhecer a flora de uma região e ao mesmo tempo observar os animais que encontra pelo caminho, apreciar as paisagens naturais e aprofundar seus conhecimentos sobre a região como um todo por meio da interpretação ambiental realizada por um condutor local.

#### 1.4 A SERRA DO MAR E O PICO PARANÁ

A Serra do Mar é um conjunto de montanhas que se estende do Sul do Estado de Santa Catarina ao Estado do Espírito Santo. No Estado do Paraná a

porção de Serra do Mar é a zona que limita o litoral e o primeiro planalto, formando serras que se elevam de 500 m a 900 m acima do nível do planalto.

A Lei Estadual 7.919 de 22 de outubro de 1984 estabeleceu como Área de Interesse Turístico (AEIT) Marumbi, a porção de Serra do Mar presente nos Municípios de Campina Grande do Sul, Antonina, Morretes, São José dos Pinhais, Piraquara e Quatro Barras

Segundo Biondi (2008, p. 72), nos municípios de Antonina e Campina Grande do Sul está localizada a Serra do Ibitiraquire (“Serra Verde”, em tupi). A Serra do Ibitiraquire é o bloco de Serra do Mar paranaense que apresenta as montanhas com maiores altitudes do estado, sendo que algumas apresentam as maiores altitudes do Sul do Brasil, sendo o ponto culminante o Pico Paraná com 1887 metros sobre o nível do mar. Em mapas antigos, esta serra é denominada como Serra dos Órgãos. (MOCOCHINSKI, 2006)

Mocochinski (2006) ao estudar a Serra do Ibitiraquire, relata que esta possui cerca de 13 montanhas que atingem altitudes acima de 1500 m snm, sendo parte dela protegida por dois parques estaduais, o Parque Estadual Roberto Ribas Lange, que abriga o setor sul da serra e o Parque Estadual Pico Paraná, que abriga a parte norte.

O Parque Estadual Pico Paraná, foi criado no ano de 2002 através do Decreto 5769/2002. Segundo Paraná (2002), o parque possui uma área total de 4.333,83853 ha, integralmente incidente sobre a Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi e está localizado nos municípios de Campina Grande do Sul - PR e Antonina – PR.

O ato legal de criação do Parque Estadual Pico do Paraná estabeleceu como objetivos básicos do Parque tanto a conservação da flora, fauna, solo e das águas interiores, quanto, a promoção de atividades que não provoquem alterações no ecossistema e proporcionem sustentabilidade. Os objetivos descritos encontram-se presentes no Decreto 5769/2002, que em seu artigo 2º estabelece:

Art. 2º. São objetivos básicos do Parque Estadual Pico Paraná: I - conservar uma amostra do bioma Floresta Ombrófila Densa, incluídas as formações Florestas Ombrófila Densa Montana, Floresta Ombrófila Densa Alto - Montana, a fauna, solo e águas interiores; e II - promover atividades que não provoquem nenhuma alteração no ecossistema e dar sustentabilidade à preservação. (PARANÁ, 2002).

De acordo com Paraná (2002), a gestão, a guarda e a responsabilidade sobre o Parque Estadual Pico Paraná cabe ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que no prazo máximo de cinco anos a contar de 05 de junho de 2002, tem o dever de elaborar e aprovar o plano de manejo da área. Segundo dados obtidos em IAP (2018), o Parque Estadual Pico do Paraná ainda não possui plano de manejo elaborado e aprovado.

O parque, por abrigar picos que apresentam beleza singular, tem sido objeto de demanda em turismo, denominado Ecoturismo. Entre as diversas atividades que podem ser realizadas por ecoturistas no Parque Estadual Pico Paraná destacam-se as trilhas, o *trekking*, a escalada e o voo livre.

TABELA 1 – ATIVIDADES DE ECOTURISMO QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

(continua)

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Observação de fauna - Aves: Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais.	Atividade conhecida como birdwatching, demanda equipamentos específicos, cujo uso não é imprescindível, mas facilita e aumenta o aproveitamento da atividade. Ainda pouco desenvolvida no Brasil, possui perspectiva de se configurar como produto de destaque no mercado internacional, já que o País ocupa o terceiro lugar no mundo em matéria de diversidade no gênero, com um total de 1.832 espécies, das quais 234 endêmicas
Observação de fauna - Mamíferos: Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais.	O Brasil, que possui um número significativo de espécies de mamíferos do mundo, apresenta algumas espécies consideradas ícones da nossa fauna, como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, a anta e o lobo-guará. Apesar da observação de determinados animais, especialmente os de hábito solitário, discretos e com atividade noturna ou crepuscular ser difícil, é possível identificá-los e, de certa forma, conhecê-los, mesmo sem vê-los de fato, por meio da observação indireta de seus rastros (tocas, trilhas, restos alimentares, fezes e pegadas).
Observação de fauna -Insetos: Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais.	Muito desenvolvida em outros países, como nos Estados Unidos, a observação desses animais vem ocorrendo no Brasil ainda timidamente, borboletas, vespas e abelhas, formigas, besouros, moscas e inumeráveis outros. No processo de identificação de insetos também são analisados vestígios e aspectos, folhas utilizadas para alimentação, lagartas, vermes, crisálidas etc.
Observação de fauna – Répteis e anfíbios: Relaciona-se com o comportamento e habitats de determinados animais.	Considerado o primeiro em espécies de anfíbios e o quarto em répteis, destaca-se no País a observação de salamandras, sapos, rãs, pererecas, tartarugas, jacarés, lagartos, cobras. Sobre esse assunto, apontam-se os projetos brasileiros para a conservação da tartaruga marinha e do tracajá.

TABELA 1 – ATIVIDADES DE ECOTURISMO QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

(conclusão)

Observação de flora	Permite compreender a diversidade dos elementos da flora, sua forma de distribuição e as paisagens que compõem um bioma, devendo estar associada às possibilidades de interação com a fauna silvestre existente na localidade e região. Os usos tradicionais das comunidades locais sobre as plantas (usos medicinais, cosméticos, ornamentais) despertam muito interesse, podendo ampliar as experiências dos visitantes e promover o uso sustentável de elementos que integram as áreas visitadas.
Observação de formações geológicas	Atividade ainda tímida no País que consiste geralmente em caminhada por área com características geológicas peculiares e que oferecem condições para discussão da origem dos ambientes (geodiversidade), sua idade e outros fatores, por meio da observação direta e indireta das evidências das transformações que ocorreram na esfera terrestre.
Observação astronômica	Observação de estrelas, astros, eclipses, queda de meteoros, em locais preferencialmente com reduzida influência de iluminação artificial.
Caminhadas	Percursos a pé em itinerário predefinido. Existem caminhadas de um ou mais dias com a necessidade de carregar parte dos equipamentos para pernoite em acampamentos ou utilizando meios de hospedagem, em pousadas ou casas de família
Trilhas interpretativas	Conjunto de vias e percursos com função vivencial, com a apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais da localidade e região. Podem ser autoguiadas por meio de sinalização e mapas ou percorridas com acompanhamento de profissionais, como Guias de Turismo e Condutores Ambientais Locais. As trilhas podem ser um dos principais atrativos de uma localidade, mas em função da quantidade de informações disponíveis no ambiente, faz-se necessário identificar locais de maior potencial de atratividade ao visitante, para que este possa ter ampliado sua satisfação e interesse nos momentos de interatividade. A depender da trilha e do grau de dificuldade, podem conter sinalização, equipamentos de proteção e facilitadores – corrimões, escadas e pontes, proporcionando interação no ambiente e a compreensão da responsabilidade para com os recursos naturais.
Voo livre, paraquedismo e <i>paraglyder</i>	São voos planados que utilizam equipamentos individuais de sustentação aerodinâmica. O prolongamento do voo é obtido com a utilização de correntes de ar ascendentes.
Acampamentos ou <i>camping</i>	Realizados em áreas naturais públicas ou particulares com equipamentos especializados.
Caminhada com pernoite ou <i>trekking</i>	Caminhadas de dois ou mais dias em que os participantes precisam carregar parte dos equipamentos em mochilas, pernoitando em acampamentos. De acordo com Rodrigues (2011), uma das atividades ligadas ao turismo ecológico/ecoturismo desenvolvidas com grande ênfase é o <i>trekking</i> , que consiste em uma caminhada praticada em trilhas mais longas e geralmente dentro da mata nativa, na qual é possível observar belas paisagens naturais. O <i>trekking</i> é uma atividade que estimula o desenvolvimento e o incentivo para outras práticas esportivas do turismo ecológico.
Caminhadas de um dia ou <i>hikking</i>	Caminhadas curtas, realizadas sem o transporte de muito peso, com retorno ao ponto de partida antes do anoitecer.
Escalada em rocha ou <i>rock climbing</i>	Subida em paredes verticais de rocha com o uso de uma série de movimentos complexos e ordenados de pés e mãos. O uso de cordas e outros equipamentos serve para garantir a segurança do escalador.
Montanhismo	Arte de subir montanhas. Engloba desde a caminhada ao topo de uma colina até a escalada de paredes verticais de rocha, neve e gelo. O objetivo é atingir o cume, envolvendo planejamento e logística.

FONTE: Ministério do Meio Ambiente (2002), elaborado pelo autor.

## 1.5 OBJETIVOS

### 1.5.1 Objetivo Geral

Analisar as ações desenvolvidas por Organizações não Governamentais ligadas ao Ecoturismo e as contribuições para a conservação do Parque Estadual Pico Paraná.

### 1.5.1 Objetivos Específicos

- Mapear os principais pontos turísticos presentes no Parque Estadual
- Identificar as principais atividades de Ecoturismo realizadas no Parque Estadual
- Identificar as principais organizações que desenvolvem ações de sustentabilidade no Parque Estadual Pico do Paraná
- Descrever as atividades de realizadas por organizações não governamentais ligadas ao Ecoturismo no Parque Estadual Pico Paraná.

## 1.6 JUSTIFICATIVA

No contexto contemporâneo, é notável a necessidade de realizar a exploração dos recursos naturais com vistas à sustentabilidade, percebe-se também que há um aumento na demanda de turistas por áreas naturais, para este ramo do turismo, dá-se o nome de Ecoturismo.

Embora a legislação que crie os parques estaduais, atribua a uma entidade da administração pública indireta a responsabilidade pela manutenção, gerenciamento e manejo destas áreas, é notável que o Estado não dê conta de exercer com plenitude estas atividades.

Diante deste contexto surge a necessidade de identificar as atividades que as entidades do Terceiro Setor ligadas ao Ecoturismo, realizam com o objetivo de assegurar a conservação e sustentabilidade do Parque Estadual Pico do Paraná.

O presente trabalho acadêmico justifica-se por contribuir para a discussão do tema ao realizar o estudo das atividades desenvolvidas por Organizações Não Governamentais no Parque Estadual Pico Paraná. A escolha deste Parque Estadual, deu-se principalmente pelo fato que em sua área territorial abrigar a montanha que

dá nome ao Parque com 1877,392 m, o Pico Caratua com 1860 m e o Pico Itapiroca com 1805 m, sendo respectivamente o primeiro, segundo e quinto, pontos mais altos do sul do Brasil. Outro fato que despertou interesse pela realização da pesquisa é o fato de após 16 anos da criação oficial do parque este ainda não possuir um plano de manejo elaborado e aprovado.

Em uma perspectiva acadêmica, esta pesquisa justifica-se por contribuir para futuras pesquisas de outros pesquisadores.

Do ponto de vista prático a seguinte pesquisa justifica-se por contribuir com a discussão de um tema de grande importância para o manejo de unidades de conservação.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada na consecução do presente relatório, englobando a descrição do universo amostral e da natureza da pesquisa e dos procedimentos de análise dos dados, será abordado a seguir. A amostra da presente monografia compreende um Parque Estadual localizado nos municípios de Campina Grande do Sul - PR e Antonina – PR.

A escolha do parque a ser pesquisado decorre do fato de este abrigar o ponto culminante do sul do país, este parque ter sofrido em um passado recente um incêndio e neste Parque serem desenvolvidos atividades visando a sustentabilidade por Organizações Não Governamentais.

A característica do presente estudo é uma pesquisa exploratória. Esta tipologia de pesquisa segundo Gil (1999), ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada e busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Com relação à abordagem do estudo de caso, o presente trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica, documental utilizou-se métodos de pesquisa qualitativa. De acordo com Richardson apud Beuren (1999), a principal característica da pesquisa qualitativa é que nesta, não se pretende numerar ou medir ou categorias homogêneas.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de estudos já existentes como publicações e artigos científicos.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por intermédio de consulta a literatura nacional sobre as áreas de sustentabilidade e Ecoturismo.

Segundo Gil (1999), estudo de caso tem como característica o estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, com objetivo de adquirir conhecimentos amplos e detalhados do objeto estudado. O estudo de caso foi realizado em virtude da necessidade de identificar quais as atividades que as Organizações não governamentais realizam no Parque Estadual.

Segundo Helder (2006), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum

sentido e introduzir algum valor, de modo que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

A pesquisa documental foi concretizada mediante a coleta de documentos legais e fontes secundárias que tratam do histórico da descoberta dos pontos turísticos presentes no Parque e da Criação do Parque Estadual.

Foram realizados os seguintes procedimentos:

- Análise dos documentos legais que estabelecem a criação do Parque;
- Análise dos documentos acessórios que complementam as informações sobre o Parque e seus pontos turísticos;
- Revisão bibliográfica sobre a Sustentabilidade e Ecoturismo;
- Visita in loco nos principais pontos turísticos do Parque para identificar onde inicia-se a trilha que dá acesso aos pontos turísticos do Parque.

Com o objetivo de identificar as principais organizações que desenvolvem ações de sustentabilidade no Parque Estadual Pico do Paraná, foi realizada pesquisa documental, realizada através da consulta a websites de organizações não governamentais ligadas ao montanhismo que atuam no estado do Paraná.

Tendo em vista a necessidade de mapear os principais pontos turísticos presentes no Parque Estadual, foi utilizada pesquisa documental, realizada através da análise de carta topográfica e de dados obtidos junto organizações não governamentais localizadas no estado do Paraná.

Com o propósito de identificar as principais atividades de Ecoturismo realizadas no Parque Estadual, a metodologia utilizada foi do tipo observação participante que segundo Moreira (2004), na observação participante, o observador torna-se parte da situação a observar. O pesquisador parte das observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes, de seu meio ambiente, das anotações que ele mesmo fez quando no campo, de áudio e vídeos disponíveis, entre outros (MOREIRA, 2004).

Com o intento de analisar as contribuições que as atividades de Ecoturismo proporcionam para a conservação e sustentabilidade no Parque Estadual Pico Paraná, a metodologia utilizada foi do tipo observação não participante. Que segundo Gil (1999) neste tipo de observação, o pesquisador não se envolve com o objeto pesquisado. A observação não participante também pode ser conhecida como simples. O pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo ao qual

está pesquisando, tendo um papel de espectador do objeto observado. Importante destacar que na observação não participante os sujeitos não sabem que estão sendo observados. Neste tipo o observador não está diretamente envolvido na situação analisada e não interage com objeto da observação. Nesse tipo de observação o pesquisador apreende uma situação como ela realmente ocorre.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

#### 3.1 PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DO PARQUE ESTADUAL

O Parque Estadual localiza-se no estado do Paraná, especificamente na Serra Ibitiraquire na parte da Serra do Mar que compõe a Área Especial de Interesse Turístico (AEIT) do Marumbi. A Serra Ibitiraquire (em Tupi, Serra Verde), está localizada nos municípios de Antonina e Campina Grande do Sul. Na parte que compreende o município de Campina Grande do Sul, na localidade denominada Terra Boa, está localizada uma unidade em formato de Trailer do Instituto Ambiental do Paraná – (IAP), que por sua vez, é uma entidade autárquica instituída em 1992, através da Lei Estadual nº 10.066, de 27 de julho, com a criação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

A função do Trailer do IAP no Parque Estadual Pico Paraná é realizar a orientação ambiental, o cadastramento e o controle de entrada e saída de todos os visitantes do Parque.

O acesso aos picos é feito pela rodovia BR 116, saindo de Curitiba e percorrendo aproximadamente 60 quilômetros até a localidade Terra Boa, o acesso a estrada onde está localizado o Trailer do IAP, localiza-se ao lado da Ponte sobre o Rio Tucum, onde se percorre por aproximadamente 6 km em uma estrada de terra rumo ao local denominado Fazenda Pico Paraná e Fazenda Rio das Pedras. O posto do IAP bem como o início da trilha é localizado a direita.

Outra possibilidade de acesso ao parque é feita pela rodovia BR 116, saindo de Curitiba e percorrendo aproximadamente 50 quilômetros até a localidade Terra Boa, o acesso a fazenda que dá acesso ao início da trilha, é feito por estrada de terra, de aproximadamente 5 km rumo ao local denominado chácara do Milani ou Chácara da Bolinha, local onde a trilha de acesso aos picos e ao Parque tem início, nesta entrada não existe posto do IAP.

O Parque Estadual Pico Paraná, além de abrigar o ponto mais alto do sul do País o Pico Paraná com 1877.392 m, abriga em seu território outros importantes pontos turísticos de beleza ímpar.

Ao longo desta pesquisa são apresentados os principais pontos turísticos presentes no Parque Estadual Pico Paraná que tem seu acesso a partir da entrada principal do Parque, local este onde está localizado a base do IAP de apoio aos

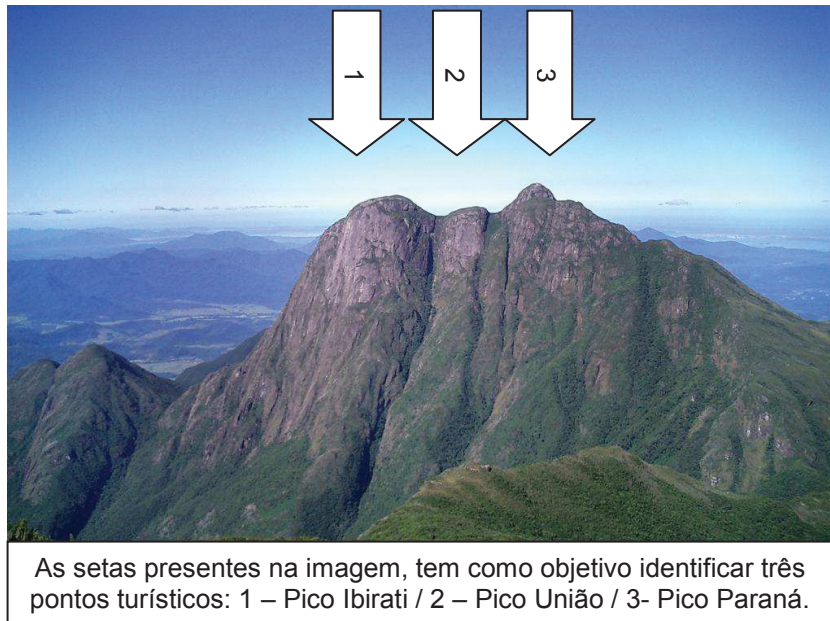
visitantes. As montanhas Ibirati, União, Camelos, Ferreiro e Tupipiá, não serão abordadas por serem de difícil acesso e a trilha não possuir marcações. As montanhas Tucum, Camacuã, Camapuã, Cerro Verde, Ciririca e Agudo da Cotia não serão abordadas, pois o acesso a estas se dá por local diferente da entrada principal.

Segundo Schmidlin (2013), O Pico Paraná foi conquistado em 1941 por Rudolf Stamm e Alfred Mysing, motivados pela pesquisa científica realizada pelo famoso geógrafo alemão Reinhard Maack que desejava descobrir a verdadeira altitude da montanha, um capítulo em comum entre a história do montanhismo e das geociências.

É uma montanha que se descortina no meio da mata atlântica, elevando-se 1877 metros acima do nível do mar num dos maiores desníveis topográficos do Brasil. Seu acesso, no entanto, se dá pelo lado oeste, pelo Primeiro Planalto do Paraná, onde o desnível é menor.

Conquistar o cume do Pico Paraná (FIGURA 1), não é tarefa fácil, sendo bastante exigente fisicamente, daí ser necessário estar em boas condições de saúde. Também é uma montanha que exige experiência nos trechos mais expostos, onde há sucessões de escadarias. O tempo de caminhada do início da trilha até o cume do Pico Paraná varia entre 4 e 9 horas.

FIGURA 1: PICO PARANÁ VISTO DO CUME DO PICO CARATUVA



FONTE: Google imagens (2018).

O Pico Caratuva (FIGURA 2), em altitude, só fica atrás do Pico Paraná. Localizada na serra do Ibitiraquire atinge 1.860 metros de altitude. A caminhada até o cume se dá por uma trilha de raízes de árvores, a trilha é em sua grande maioria coberta pela mata. Esta montanha guarda um dos trechos mais belos e preservados de mata atlântica do Brasil. Pelo trajeto o visitante passa por rios, bromélias, caraguatás e também se ouve muitos pássaros como a araponga.

No cume, a vegetação é predominantemente a Caratuva que inspirou o nome da montanha. A Caratuva é uma espécie de árvore que sobrevive em grandes altitudes e devido ao fato de estar situada em campos de altitude, em geral não alcança altura acima de 1 metro.

No cume desta montanha há antenas de rádio amador, que são vistas de longe. Do cume do Caratuva o visitante pode ver o imponente Pico Paraná, o litoral paranaense, a represa do Capivari, o morro Itapiroca, os picos Tucum e Camapuã, além do Ciririca com suas gigantes placas de alumínio. Mais ao longe também se pode contemplar o Conjunto Marumbi. A caminhada do início da trilha até o cume do Pico Caratuva leva de 3 a 5 horas.

FIGURA 2: À ESQUERDA PICO CARATUVA E A DIREITA PICO ITAPIROCA



FONTE: Google imagens (2018).

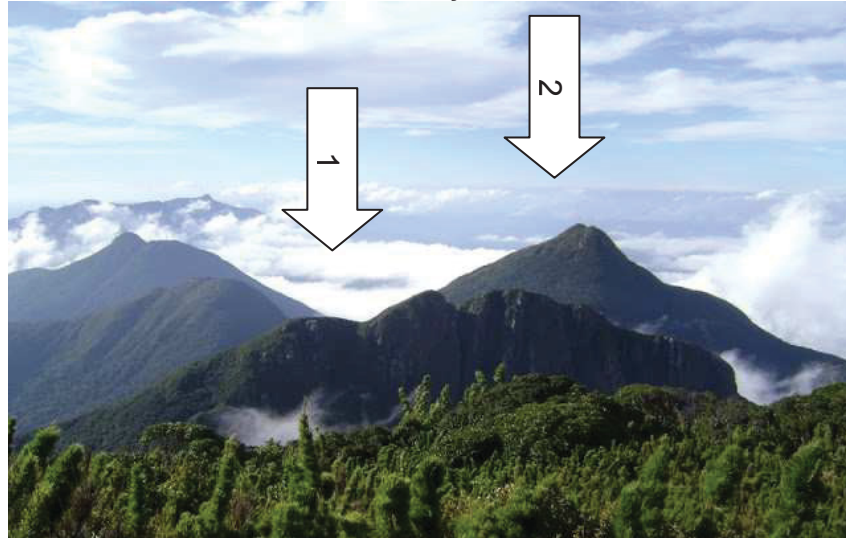
O Pico Itapiroca (FIGURA 2) possui 1.804 metros de altitude, é a quinta maior montanha da região sul do Brasil. Fica localizado na serra do Ibitiraquire.

A trilha do Itapiroca é de nível moderado, pelo seu terreno íngreme, caminhada por raízes e grandes acíves na trilha. O trajeto até o cume leva aproximadamente três horas e meia de caminhada. Do alto da montanha tem-se uma vista privilegiada do Pico Paraná, da represa do Capivari, do Pico Caratua e dos morros Camapuã e Tucum. Além do imponente Ciririca, com duas placas metalizadas que brilham com a luz do sol. Mais distante também é possível ver as montanhas da Serra da Graciosa, da Serra da Baitaca e do Conjunto Marumbi.

Localizado no município de Campina Grande do Sul o Pico Taipabuçu (FIGURA 3) faz parte da Serra Ibitiraquire, cuja referência principal é o Pico Paraná, o ponto mais alto da região Sul. Conhecido como Taipa, o Taipabuçu com altura aproximadamente de 1.727 metros se estende ao lado do Pico Caratua e tem uma linda vista para o Pico Paraná entre outras montanhas da serra.

O Pico Ferraria (FIGURA 3) é uma montanha de 1.745 metros de altitude na Serra do Ibitiraquire, a trilha exige bastante esforço físico pois é extensa e o terreno é acidentado por dentro da mata fechada. Isolada e pouco conhecida a montanha Pico Ferraria atrai muitos olhares para os amantes do montanhismo, sua vista de um ângulo menos conhecida para o Pico Paraná, encanta muitos olhares, devido a uma cadeia de montanhas e paisagens que só podem ser observadas de lá. Um dos principais acessos ao Pico Ferraria é uma trilha com descida íngreme ao passar o pico Taipabuçu, em direção a trilha que leva ao Pico Paraná.

FIGURA 3: À FRENTE PICO TAIPABUÇU E AO FUNDO PICO FERRARIA



As setas presentes na imagem, tem como objetivo identificar os seguintes atrativos turísticos: 1- Pico Taipabuçu / 2 – Pico Ferraria.

### 3.2 ONGs QUE ATUAM NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

A Federação Paranaense de Montanhismo - FEPAM, originou-se do Movimento Pró-Parque da Serra da Baitaca, criado em 1º de Maio de 1999.

Seu objetivo inicial, era unir as várias entidades não governamentais interessadas na preservação deste importante ecossistema e com estas participações, colaborou-se para a criação do Parque Estadual da Serra da Baitaca, sobre o decreto nº 5765/02.

Com passar dos tempos foram surgindo idéias e sugestões a fim de melhorar reuniões e debates, e percebeu-se da necessidade de criar um órgão pelo qual viria a ter maior representatividade, congregando os interesses em comuns como o montanhismo, escalada e meio-ambiente em geral.

Como Entidade de Administração Estadual do Desporto de Montanhismo, integrante do Sistema Estadual de Desporto, com sede e foro em Curitiba – PR, em 25 de setembro de 2002, é fundada a Federação Paranaense de Montanhismo.

Tendo como seus fundadores o Clube Paranaense de Montanhismo – CPM, Associação de Escalada Esportiva do Paraná – AEEP, Associação Montanhistas de Cristo – AMC e a extinta Associação de Guias Marumbi.

Segundo CPM (2018), o Clube Paranaense de Montanhismo (CPM) é uma associação cujos objetivos principais são: o contato e convívio humano, a recreação por contato direto com a natureza, através do aprimoramento da prática do montanhismo junto a seus membros e a divulgação deste esporte junto à população. Atua como porta de entrada para o montanhismo, com o intuito de oferecer condições para fazer as trilhas de forma segura e ambientalmente correta, tornando se assim uma referência em montanhismo dentro do Paraná.

O Clube Paranaense de Montanhismo, foi constituído no dia 08 de junho de 1.978, e é uma Sociedade Civil de Utilidade Pública, de duração indeterminada conforme determina a Lei Estadual 7.895 publicada no dia 08 de agosto de 1.984. Com sede e foro na Rua Flávio Dallegrave 5.044, no bairro Boa Vista, da cidade Curitiba, capital do Paraná, tem por finalidade o desenvolvimento do montanhismo em suas diversas modalidades e outras práticas desportivas, culturais, cívicas e recreativas.

Fundado a partir dos ideais comuns de um grupo de montanhistas residentes em Curitiba, mas com grande paixão pelas montanhas, em especial pela Serra do

Mar, em benefício e organização do montanhismo. Em pouco tempo agregou mais e mais adeptos e tornou-se num dos mais tradicionais clubes de montanha do Brasil.

Membro fundador da Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM), que foi criada para organizar, padronizar e monitorar o montanhismo e suas várias modalidades e práticas no estado do Paraná com ética e segurança. Atuante junto aos órgãos governamentais e não-governamentais estabelecendo parcerias e convênios, cobranças, responsabilidades.

A Associação nas nuvens montanhismo foi fundada no final de 2005 e é uma organização não-governamental com sede em Curitiba-PR e desenvolve trabalhos de cunho ambiental e social em regiões de montanha no trecho paranaense da Serra do Mar, sendo entidade filiada e atuante junto à Federação Paranaense de Montanhismo.

O Nas Nuvens Montanhismo também participa do projeto adote uma montanha, coordenado pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada.

### 3.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

#### 3.3.1 Programa adote uma montanha

O programa adote uma montanha nasceu como um projeto de iniciativa da Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo – FEMESP em 2002, estimulados pelas ações da ONU pelo Ano Internacional da Montanha.

A FEMESP é uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, fundada em 7 de março de 2002, com caráter desportivo e personalidade jurídica própria. A FEMESP atua no estado de São Paulo. Seus objetivos e código de ética baseiam-se em três pontos fundamentais: Ética, Segurança e Preservação do Meio Ambiente. As atividades desenvolvidas pela FEMESP são: Filiar e representar as entidades de prática do montanhismo, para estimular a prática segura entre seus filiados, capacitar recursos humanos específicos para a atuação pública ou privada por meio do estabelecimento de currículos e padrões mínimos aceitáveis. (FEMESP, 2018)

O objetivo do Programa Adote uma Montanha, era incentivar os clubes de montanhismo paulistas a atuar pela na conservação ambiental das áreas de montanha e serras de divisa do Estado.

Em 2002, foi realizada a primeira ação pelo “Dia da Montanha Limpa”, com mutirões de limpeza em três áreas adotadas: Pedra do Baú, Pico do Jaraguá e Parque Nacional de Itatiaia. A ação repetiu-se anualmente e tornou-se o principal motor do projeto, atraindo mais voluntários a cada ano e ampliando-se para fora do Estado de São Paulo, incluindo Minas Gerais e Paraná.

Em 2004 uma nova equipe de voluntários juntou-se ao projeto, que foi reestruturado, voltando seu foco para o apoio aos grupos e para o incentivo à participação de montanhistas de outros locais e Estados. Esta equipe de voluntários passou a organizar e planejar as ações, apoiar os grupos participantes, e buscar apoio de empresas para custear as despesas. Ao final do ano o projeto já contava com dez grupos, e realizou o primeiro encontro Adote Uma Montanha, com workshops e treinamentos gratuitos para os montanhistas voluntários.

Com a fundação da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) e o interesse de outros Estados em participar, o projeto foi transferido da FEMESP para a CBME e foi ampliado transformando-se no maior programa nacional voluntário de proteção às áreas de montanha brasileiras.

A Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada, CBME, é uma associação sem fins lucrativos estabelecida como entidade nacional de administração do desporto de montanhismo e escalada, com caráter desportivo, ambiental e cultural. Foi fundada em agosto de 2004 e é formada por 36 entidades, agrupadas nas seguintes 11 agremiações: Federações de Montanhismo dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, e as Associação Capixaba de Montanhismo, Associação de Escaladores do Planalto Central, Associação Paraibana de Escalada e Associação de Escaladores do Rio Grande do Norte.

A CBME é o resultado de vários anos de trabalho voluntário de montanhistas de todo o Brasil num esforço contínuo para estruturar os esportes sob sua competência. Nossa atuação se dá em três eixos fundamentais: desenvolvimento técnico do esporte, através da crescente organização da escalada e do montanhismo em todo o País; formação técnica e ética de montanhistas, sejam eles simples praticantes ou proficientes guias e; ações de garantia de acesso e conservação de nossas montanhas. (CBME, 2018).

Segundo o Clube Paranaense de Montanhismo - CPM (2018), no Parque Estadual Pico Paraná existem duas entidades responsáveis pela execução do programa Adote uma Montanha, sendo estes o Clube Paranaense de Montanhismo, que através de voluntários realiza a marcação das trilhas e mutirões de limpeza no Pico Paraná e a Associação Nas Nuvens Montanhismo que realiza a marcação das trilhas e mutirões de limpeza no Pico Itapiroca .

Entre as atividades realizadas no âmbito do programa adote uma montanha, destacam-se as atividades de limpeza nas trilhas (FIGURAS 4, 5 e 7) que dão acesso as montanhas do Parque Estadual Pico Paraná, colocação de pedras em trechos das trilhas sujeitos a alagamentos ou erosão (FIGURA 6) e criação de depósitos de água para combate a incêndio (FIGURA 8).

FIGURA 4: ENCONTRO DE VOLUNTÁRIOS PARA LIMPEZA NAS TRILHAS



FONTE: Rede Paranaense de Comunicação.

FIGURA 5: VOLUNTÁRIO REALIZANDO LIMPEZA NA TRILHA EM 21/09/2018.



FONTE: Adaptado de Rede Paranaense de Comunicação (2018).

FIGURA 6: VOLUNTÁRIO CARREGANDO PEDRAS PARA EVITAR EROSÕES EM 21/09/2018.



FONTE: Adaptado de Rede Paranaense de Comunicação.

FIGURA 7: DEPÓSITO DE LIXO, DEIXADO POR VISITANTES NO PICO PARANÁ.



FONTE: Associação Montanhistas de Cristo (2018)

### 3.3.2 Brigada voluntária de prevenção e combate a incêndio em montanhas.

Segundo FEPAM (2018), a brigada de incêndio é uma mobilização de todos os montanhistas e interessados na proteção da flora e fauna das montanhas paranaenses, de forma a evitar a sua destruição por meio de incêndios. As atividades da brigada de combate a incêndio é a união de esforços e

compartilhamento de conhecimento entre montanhistas, órgãos públicos e a defesa civil para criar uma estrutura que dê suporte à prevenção e combate aos incêndios em unidades de conservação de áreas montanhosas.

Segundo dados obtidos junto a FEPAM (2018), a importância da existência da brigada de combate a incêndio justifica-se o ano todo, mas principalmente no inverno pois:

- As intensas geadas ressecam a vegetação;
- O uso das queimadas aumenta;
- É também a temporada das festas juninas e a tradição de soltar balões ainda persiste;
- Época de maior fluxo de visitantes e alguns insistem em fazer fogueiras;
- O fogo mata animais, pássaros, insetos e microrganismos;
- Acaba com a vegetação, destruindo a moradia dos animais;
- Seca as nascentes através do desmatamento;
- Enfraquece a matéria orgânica do solo;
- A fumaça à beira de estradas e rodovias é grande causa de gravíssimos acidentes;
- A fumaça prejudica a saúde através da poluição do ar;
- O fogo numa várzea, na época da seca, pode continuar queimando por muitos meses, acabando com a turfa (terra vegetal) e incêndios subterrâneos matam as plantas pela raiz, facilitando desabamentos e avalanches de terra.

As principais atividades realizadas pela brigada de combate a incêndio da FEPAM são em conjunto com o Corpo de Bombeiros do Paraná e defesa civil, o treinamento de voluntários para atendimento a possíveis focos de incêndio nos Parques Estaduais do Paraná.

No Parque Estadual Pico Paraná, as atividades desenvolvidas pela Brigada de Combate a Incêndio vão desde a orientação de visitantes a criação de depósitos de água não potável a ser utilizada em casos de foco de incêndio (FIGURA 8).

As iniciativas da brigada de combate a incêndio no Parque Estadual Pico Paraná são de fundamental importância devido ao fato de no ano de 2007, o Pico Caratua localizado no Parque ter sofrido um incêndio em grandes proporções (FIGURAS 9, 10, 11 e 12).

FIGURA 8: DEPÓSITO TEMPORÁRIO DE ÁGUA PARA COMBATE A INCÊNDIO.



FONTE: Adaptado de Rede Paranaense de Comunicação.

FIGURA 9: INCÊNDIO DO PICO CARATUVA



FONTE: Google imagens (2018).

FIGURA 10: INCÊNDIO NO PICO CARATUVA



FONTE: Google imagens (2018).

FIGURA 11: INCÊNDIO NO PICO CARATUVA



FONTE: Google imagens (2018).

IMAGEM 12: INCÊNDIO NO PICO CARATUVA



FONTE: Google imagens (2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O Parque Estadual Pico Paraná apresenta vários atrativos turísticos entre os quais se destacam o Pico Paraná, Pico Caratuva, Pico Taipabuçu e Pico Ferraria. Diversas atividades turísticas e esportivas podem ser realizadas no parque estadual. As atividades mais realizadas no parque são a escalada, o montanhismo, o *trekking*, o *hikking* e o parapente. Com a instalação do posto de visitantes do IAP na entrada da principal trilha que dá acesso ao Parque, isto possibilitou um maior controle de visitantes.

O ato legal de criação do Parque Estadual ocorrido no ano de 2002, determinou que o IAP teria a responsabilidade de gerir e guardar o parque, porém até o ano de 2014 sequer havia um posto do IAP no principal acesso ao Parque.

O Parque Estadual ainda não possui um plano de manejo elaborado e aprovado, o que dificulta em muito ações estatais que visem a sustentabilidade do Parque Estadual.

A contribuição de Organizações Não Governamentais tais como a Federação Paranaense de Montanhismo e o Clube Paranaense de Montanhismo, tem-se mostrado de grande valia, principalmente quando a questão é combate a incêndio.

No que diz respeito ao Entre as ações desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais no Parque Estadual Pico Paraná, destacam-se: a sinalização de trilhas realizadas pelo CPM e montanhistas voluntários; a realização de campanhas para a coleta de lixo e resíduos deixados por visitantes; a realização de atividades educativas abertas ao público na sede do Clube Paranaense de Montanhismo; a realização de cursos de iniciação ao montanhismo que tem por objetivo apresentar aos iniciantes nesta prática esportiva questões relacionadas a segurança na prática esportiva e importância da preservação ambiental.

No que diz respeito ao combate de incêndios no Parque Estadual Pico Paraná, é importante destacar a participação das ONGs na realização de cursos de formação de brigadistas de incêndio realizados em conjunto com o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná e a instituição de pontos para depósito de água não potável, o combate a incêndios no Parque que é de difícil acesso torna-se mais efetivo.

Desta forma, conclui-se que as Organizações Não Governamentais, através de suas atividades e de seus voluntários, contribuem significativamente para a sustentabilidade do Parque Estadual Pico do Paraná.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se a realização de estudos que procurem identificar a criação de pontos de água para combate a incêndios em outros parques do estado, bem como a realização de pesquisas que visem identificar a efetividade dos pontos existentes no Parque Estadual Pico Paraná.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Paula Wronski. **SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL DE TRILHA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA**. 2009. 113 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização, Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, Narazé Paulista, 2009. Disponível em: <[https://escas.org.br/download/produtos-finais/nazare-08/paula\\_wronski\\_aguiar.pdf](https://escas.org.br/download/produtos-finais/nazare-08/paula_wronski_aguiar.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2018
- AMADEU, M. S. U. S. **Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Editora UFPR, 2017.
- ASSOCIAÇÃO MONTANHISTAS DE CRISTO (AMC). Disponível em: <<http://www.montanhistasdecristo.com.br/>>. Acesso em 30 out. 2018.
- BARROS, M. I. A. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do planalto do Parque Nacional do Itatiaia**. Piracicaba, SP. 2003. 121 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- BIONDI, D.; FAVARETTO, N.; VASHCHENKI, Y. Fragilidade ambiental nos picos Camacua, Camapuã e Tucum, Campina Grande do Sul, PR. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 37, n.2 p. 201-215, mai/ago. 2007.
- BIONDI, D.; FAVARETTO, N.; VASHCHENKI, Y. Erosão causada pela prática de montanhismo na trilha para os picos Camapuã e Tucum - Campina Grande do Sul, PR. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 38, n.1 p. 71-87, jan/mar. 2008.
- BRAMBATTI, L.E **Ecoturismo e Gestão de Áreas de Conservação**. Apostila, 2018
- BRASÍLIA. BNDES. **Ecoturismo**. 2018. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/setorial/get4is10.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- CLUBE PARANAENSE DE MONTANHISMO. Disponível em: <<https://www.cpm.org.br/sobre>>. Acesso em: 30 out. 2018.
- COELHO, S. de O. P.; ARAÚJO, A. F. G. de. A sustentabilidade como princípio constitucional sistêmico e sua relevância na efetivação interdisciplinar da ordem constitucional econômica e social: para além do ambientalismo e do desenvolvimentismo. **Revista da Faculdade de Direito - Ufu**, Uberlândia, v. 1, n. 39, p.261-291, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/18499/9916>>. Acesso em: 30 out. 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA. Disponível em: <<http://www.cbme.org.br/novo/adote-uma-montanha>>. Acesso em: 30 out. 2018.

FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO; Disponível em: <<http://www.femesp.org>>. Acesso em: 30 out. 2018.

FERNANDES, R. C. Privado, porém público – o Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

FERREIRA, L. da C.. A Questão Ambiental: sustentabilidade e política pública no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2003.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/bprOZ>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/ekyAX>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/gAC35>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/CNR69>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/bLMT2>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/dj149>>. Acesso em: 30 out. 2018.

GOOGLE IMAGENS. Disponível em: <<http://www.encurtador.com.br/cgsAF>>. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO DE ECOTURISMO DO BRASIL (Curitiba). **Ecoturismo**. 2018. Disponível em:

<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./ecoturismo/ecoturismo.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MASCARENHAS, R. de C. S. (Brasil). Instituto Eidos. **O PAPEL DAS ONGS NA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**. 2018. Disponível em: <<https://institutoeidos.com.br/o-papel-das-ongs-na-conservacao-do-meio-ambiente/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MEDEIROS, R. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.41-64, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-753x2006000100003>.

MELO, M. F. de. TERCEIRO SETOR E MEIO AMBIENTE. **Textos e Debates**, [s.l.], v. 1, n. 16, p.1-10, 18 abr. 2012. Universidade Federal de Roraima. <http://dx.doi.org/10.18227/2217-1448ted.v1i16.740>.

MMA. **Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia**. Brasília: MMA/SCA/PROECOTUR, 2002. 52p

MOCOCHINSKI, A. Y. **Camposde altitude na Serra do Mar paranaense: aspectos florísticos e estruturais**. 65 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

MOREIRA, D. A. Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico. *Revista de Administração e Inovação*, v. 1, n. 1, 2004.

MTUR – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 92p.

PARANÁ (Estado). Decreto nº 5.769, de 05 de junho de 2002. Cria o Parque Estadual Pico Paraná, localizado nos municípios de Campina Grande do Sul e Antonina. **Legislação do Estado do Paraná**, Curitiba, 05 de junho de 2002.

Disponível em:

<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9009&indice=1&totalRegistros=1>> Acesso em 10 ago. 2018.

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO (RPC). Disponível em:

< <http://g1.globo.com/pr/parana/videos/t/paranativ-1-edicao/v/voluntarios-recolhem-lixo-da-serra-do-mar/7039971/>>. Acesso em 30 out. 2018.

SANTAELLA, L. A.; CASTRO, P. M. de; RODRIGUES, J. L.K.. O TURISMO ECOLÓGICO/ECOTURISMO E A UTILIZAÇÃO DAS TRILHAS NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **XI Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, São José dos Campos, p.1-6, 2011.

SCHMIDLIN, H. P. **A Conquista do Pico Paraná**. No prelo.

SOUZA, J. L.; Perguntas e respostas sobre reserva particular do patrimônio natural. Brasília: ICMBIO, 2012.

VASHCHENKI, Y.; PIOVESAN, R.; LIMA, M. R. de.; FAVARETTO, N. Solos e vegetação dos picos Camacua, Camapuã e Tucum – Campina Grande do Sul – PR. **Revista Scientia Agrária**, Curitiba, v. 8 n.4, p. 411-419, 2007.